

ATA 77ª REUNIÃO ORDINÁRIA FÓRUM FLORESTAL BAHIA

Realizada em: 05/10/2021

Horário: 09:00 às 12:00

Local: Videoconferência via Plataforma ZOOM

Observação: Juntamente com esta Ata, os materiais relacionados à reunião também estarão disponíveis na página do FFBA no site do Diálogo Florestal Nacional.

Item	PRINCIPAIS DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES
<u>ASSUNTO 1</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Após detalhar a pauta, a secretária executiva solicitou aos participantes que se apresentassem, mencionando nome e instituição que representam.
<u>ASSUNTO 2</u> APRESENTAÇÃO FASB	<ul style="list-style-type: none"> • O representante do NGPTA fez a atualização das atividades do FASB. Informou que nas chamadas de abril e julho foram selecionados 12 projetos: 10 do Estágio 1 e 2 do Estágio 2, sendo que os do Estágio 2 já têm bem encaminhado um financiamento complementar. E que foram investidos, até o momento, 600 mil euros. • Citou que se espera como frutos dos projetos selecionados os seguintes resultados/ações: <ul style="list-style-type: none"> ✓ 115,5 ha de áreas restauradas + 200 ha em investimento complementar + 70 ha de prospecção. ✓ 943 ha de áreas conservadas + 100 ha de prospecção. ✓ 183,5 ha de uso sustentável do solo + 270 ha de impacto indireto ✓ 200 ha de investimentos complementares, além de 70 ha em prospecção. ✓ 621 famílias diretamente impactadas e 1200 famílias indiretamente impactadas. • Fez um resumo sobre a situação dos projetos das 2 chamadas em relação ao repasse dos recursos. E que os projetos selecionados na 2ª Chamada para o Estágio 2, serão contemplados como Estágio 1 e o resultado sendo satisfatório, com a entrega dos produtos, serão alçados para o Estágio 2. • Por último, avisou que será realizado nos dias 23, 24 e 25 de novembro o Study Tour 2, para mostrar o andamento do FASB e também com iniciativas que estão ocorrendo no Chile. Estão sendo previstas reuniões presenciais em 2 localidades com projetos em execução. Os participantes deverão estar vacinados com testes negativos para COVID e usando máscaras N-95. O evento terá transmissão online de aproximadamente 3 horas de reunião por dia e ao final será elaborado um pequeno vídeo para registro.

- Em seguida, o coordenador de Originação do FASB falou sobre os avanços da sua atuação. Entre os quais, destacou:
 - ✓ Elaboração de um roteiro de Perguntas Frequentes, que serão incluídas como complemento ao Guia do FASB, após serem diagnosticadas dúvidas recorrentes.
 - ✓ São 21 Perguntas e Respostas, que tratam desde as metas do FASB até a prestação de contas dos projetos.
 - ✓ Das 7 propostas aprovadas na 2ª Chamada, 6 tiveram algum tipo de apoio da Originação.
- Sobre os desafios, pontuou que o maior deles é aumentar o alcance do FASB, para que mais projetos sejam submetidos para a Originação. E solicitou o apoio dos membros do FFBA na divulgação das chamadas do FASB e dos contatos da Originação para aqueles que pretendem encaminhar propostas, de forma que os projetos se alinhem às expectativas do financiador, ao mesmo tempo em que sejam viáveis e gerem impactos positivos.
- Por sua vez, o coordenador de Monitoramento do FASB expos as realizações de sua coordenação.
 - ✓ Contatos com os desenvolvedores – aprovação das propostas
 - ✓ Requerimento de documentos, assistência e tira-dúvidas junto aos desenvolvedores
 - ✓ Elaboração de contrato do FASB com cada desenvolvedor, em trabalho conjunto com Pedro Vieira, diretor financeiro do NGPTA
 - ✓ Elaboração de planilhas de gestão, cronograma físico e financeiro
 - ✓ Pesquisa de ferramentas modernas para monitoramento dos projetos
 - ✓ Elaboração de padrão de classificação de entradas e saídas

Encaminhamentos:

- Envio pelo grupo de e-mail antes das reuniões da documentação referente às apresentações.
- Envio por e-mail dos projetos aprovados na 1ª e 2ª Chamada

**ASSUNTO 3 –
APRESENTAÇÃO
DAS INSCRIÇÕES
PARA OS GRUPOS
DE TRABALHO FFBA**

- Antes de abordar o tema, a secretária executiva afirmou que por um deslize não enviou o formulário de inscrição para o GT Agrofloresta e Agricultura de Baixo Carbono. Em seguida, apresentou o resultado dos formulários enviados para os membros do FFBA, via e-mail, para formação dos GTs de: 1- Revisão Regimento Interno e o Plano de Ação; 2- Diversidade; 3- FASB e 4- Diagnóstico Mata Atlântica.

	<ul style="list-style-type: none"> • A representante do MDPS fez um chamamento aos membros do FFBA para que se inscrevam para o GT de Revisão do Regimento Interno, que só teve 2 manifestações de interesse. A solicitação foi reforçada pela representante da Veracel. • Após diversos questionamentos e dúvidas sobre a necessidade de criação do GT FASB, deliberou-se que, por afinidade, o mesmo será aglutinado no GT de Agrofloresta e Agricultura de Baixo Carbono. <p>Encaminhamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reenvio dos links de acesso aos formulários para inscrição nos GTs, por e-mail e por WhatsApp, com prazo final no dia 13 de outubro. - Solicitações de ingresso no FFBA fiquem em stand-by enquanto não se finalizar a revisão do Regimento Interno
<p><u>ASSUNTO 4</u> APRESENTAÇÃO PLATAFORMA MONITORAMENTO COBERTURA VEGETAL - WRI</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A secretária executiva explicou que não obteve retorno do representante da WRI que iria fazer a apresentação. Contextualizou que o representante da WRI no FFBA era Marcelo Matsumoto, que não faz mais parte da organização, e está sendo substituído por Jeferson, que talvez não tenha tido tempo de se inteirar da demanda para apresentar ao FFBA. E solicitou anuência da plenária para incluir o assunto novamente na pauta de uma próxima reunião, para que Jeferson se apresente como novo representante da WRI e exponha as alterações da plataforma. • A representante da Veracel aproveitou para destacar que na próxima reunião seja apresentado o novo edital do Monitoramento Independente da Cobertura Vegetal, com uma revisão prévia, numa tentativa de que no início de 2022 ele já seja publicado. • O representante do NGPTA lembrou que a plataforma com os dados do Monitoramento estava sediada dentro do site do Diálogo Florestal e houve a migração para um domínio próprio. E que foi inserida uma camada com todas as iniciativas e projetos em execução pelo FASB, o que não impede que outros projetos e iniciativas do território sejam incluídos, criando o tão almejado banco único de dados.
<p><u>ASSUNTO 5</u> ATUALIZAÇÃO REGIMENTO INTERNO DO COMITÊ DO FASB</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A título de introdução, a secretária executiva explicou o porquê da necessidade de revisão do Regimento do FASB. Entre os quais, avaliação com relação a participação dos integrantes – por conta das últimas reuniões estarem esvaziadas - e funcionamento do Comitê em relação a procedimentos, prazos, datas e documentos. Ressaltou a importância do funcionamento do Comitê e da participação dos atuais integrantes. • Foram feitos vários pronunciamentos reforçando a importância do Comitê - principalmente por ser deliberativo em relação ao orçamento do FASB -, e da participação dos membros.

	<p>- Encaminhamentos:</p> <p>- Realização de uma reunião extraordinária para:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Revisão do Regimento Interno *Participação dos membros do Comitê e seus suplentes * Análise da proposta para implantação de um sistema de BI (Business Intelligence)
<p>ASSUNTO 5</p> <p>APRESENTAÇÃO FORMAÇÃO GT – ABROLHOS TERRA E MAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Em seu informe, o representante do Ciclos lembrou que a CI está construindo uma plataforma para atração de recursos, principalmente no mercado voluntário de carbono, para apoio a projetos de restauração e proteção florestal no território Extremo Sul. E que o Ciclos, a BVRio e a EcoSecurities foram contratadas para o desenvolvimento da plataforma e do portfólio de opções de projetos, sendo uma das ações o sistema de governança. Observou que foi definido anteriormente que o FFBA seria uma das instâncias de governança territorial, com voz e influência sobre os investimentos capitaneados pela plataforma. E que a ideia inicial era ter um representante do FASB, a secretaria executiva do FFBA, um representante do RGCCMA e mais 2 representantes da plenária do FFBA: um do setor empresarial e outro da sociedade civil organizada. Para isso, foi disponibilizado um formulário para candidaturas dos membros do FFBA e houve 6 manifestações: Virgínia (Veracel), Deivid (Suzano), Ana Odália (CBH PIJ e UNEB), Marcia Marcial (FFBA), Luciane (Agroicone) e Maria Otávia (IPÊ). Mas que por conta do perfil dos candidatos, do papel que se pretende da governança e do aumento da abrangência territorial da plataforma, incluindo os municípios do norte do Espírito Santo, houve um entendimento de que os 6 candidatos podem compor um comitê de governança mais ampliado, junto com outras instituições que serão convidadas para agregar o norte do Espírito Santo, tendo como finalidades acompanhar o desenvolvimento da plataforma e a catalisação dos recursos.
<p>ASSUNTO 6</p> <p>APRESENTAÇÃO MONITORAMENTO FAUNA E FLORA – VERACEL E SUZANO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O representante da Casa da Floresta iniciou a apresentação informando as motivações para a realização do Monitoramento Territorial Integrado de Biodiversidade – BAMGES (Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo), iniciado em 2019 com a coleta de dados e cujos objetivos são realizar o monitoramento e avaliação de Áreas de Alto Valor de Conservação (que detenham atributos sociais e/ou ambientais que mereçam atenção especial para preservar aspectos naturais que visem a manutenção da fauna e da flora e das riquezas materiais e imateriais) e avaliar o manejo da silvicultura (como a produção florestal influencia e afeta a biodiversidade da paisagem). • Falou sobre as áreas avaliadas e monitoradas: 26 remanescentes; 912,5 mil ha (699,8 ha da Suzano e 212,7 mil ha da Veracel) e 6 fazendas (avaliação do manejo do eucalipto). Detalhou a metodologia, que é aplicada em todas as áreas: na vegetação, as parcelas permanentes são avaliadas a cada 4 anos, com 20 parcelas em cada fragmento (10 X 10m) e 20 subparcelas regenerantes (2 X 5 m). Para as aves, são monitorados pontos fixos (10 pontos fixos por fragmento) e para a fauna a frequência é a cada 3 anos, com 2 visitas ao ano. • Especificou que para os mamíferos tem 2 metodologias mais utilizadas: câmeras-trap com iscas atrativas e registro de rastros e oportunos. Apresentou o quantitativo de espécies de 2019 a 2020 no total, por empresas e por áreas. • Entre os destaques do monitoramento:

- O bugio marrom, que está criticamente ameaçado e que foram confirmados 2 grupos na AAVC Alcoprado, por vocalização e avistamento.
 - As mussununga, ecossistemas diferenciados na paisagem florestal
 - Tocoyena atlântica, uma espécie nova, atestando a efetividade dos monitoramentos para a ampliação dos conhecimentos sobre a biodiversidade regional
 - Redescoberta da onça pintada na região, na Estação Veracel.
- Em relação à avaliação do manejo do eucalipto, esclareceu, que além dos fragmentos em estágio avançado, a atuação engloba fragmentos em estágio inicial, para avaliar o papel do manejo na conservação dessas áreas menos significativas, pois as áreas em estágio inicial ou mais degradadas têm importância tanto em termos de deslocamento quanto para a biodiversidade. E que as aves servem como representantes da biodiversidade por responderem muito a influências positivas e negativas. Apresentou, por último, o cronograma de atividades em todas as áreas monitoradas.
- Durante o debate foram ressaltados os seguintes aspectos:
 - Nas áreas arrendadas que deixarão de fazer parte do monitoramento (Fazenda Brasília e Nova Luzia) necessariamente, não haverá perda dos atributos naturais.
 - Criação de uma RPPN por parte da Suzano no Extremo Sul, próximo a Costa das Baleias.
 - Possibilidade de inclusão das AAVC como uma camada na plataforma de Monitoramento Independente da Cobertura Vegetal.
 - Possibilidade de inclusão de outras empresas do território, além da Suzano e Veracel, dentro do protocolo do BAMGEs.
 - Mussunungas ocorrem também na Amazônia e são áreas com tendência a antropização, sendo a principal ameaça a extração de areia.
 - Envolver estudantes da região, principalmente da UFSB, na elaboração do Monitoramento Independente da Cobertura Florestal.
 - Convidar representantes da Café Norte e da Alcoprado para participar do FFBA.

Nomes	Instituição
1- Victoria Rizo	1- Secretaria Executiva
2- Marcia Marcial	
3- Beline Passos	3- Instituto de Apoio e Proteção Ambiental - IAPA
4- Sueli Abad	4- Movimento de Defesa de Porto Seguro - MDPS
5- Danilo Sette	
6- José Francisco Júnior	5- Grupo Ambiental Natureza Bela
7- Marcos Lemos	
8- Oscar Artaza	6- Instituto Ciclos
9- Beto Mesquita	
10- Márcio Braga	7- New Generation Plantations TA - NGPTA
11- Deivid Pereira	8- Suzano

12- Maria Otávia Crepaldi	9- Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ
13- Ivana Lamas	11- GIZ
14- Elson Lima	12- Casa da Floresta
15- Daniel Homem	13- Henvix Ambiental
16- Bárbara Trindade	14- Veracel
17- Virginia Camargos	15- FANOVI
18- Izabel Sousa	16- Agroicone
19- Joney Fernandes Faria	17- Consultor
20- Luciane Chiodi	18- Fundo Ambiental Sul Bahiano - FASB
21- Ana Loreta	19- Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
22- Marcos Pinheiro	20- Inst. Estadual Meio Ambiente e Recursos Hídricos - INEMA
23- Raony Palicer	22- 2 Tree Consultoria
24- Rodrigo Borges	
25- Paulo Dimas Menezes	
26- Patrícia Reis	
27- Thais Zuccolatto	